

14 de outubro de 2016

Atividade Turística

Agosto de 2016

Dormidas e proveitos desaceleram

A hotelaria registou 2,3 milhões de hóspedes e 7,5 milhões de dormidas em agosto de 2016, resultados que se traduziram em aumentos homólogos¹ de 3,4% e 3,7%, inferiores aos de julho (+10,8% e +7,7%). O mercado interno decresceu 3,3%, interrompendo a tendência crescente (+3,0% em julho), enquanto os mercados externos evidenciaram abrandamento (+7,7% face a +9,8% em julho).

A estada média aumentou (+0,4%; 3,21 noites), tal como a taxa de ocupação-cama (73,5%; +0,1 p.p.).

O crescimento dos proveitos (+11,9% nos proveitos totais e +13,4% nos de aposento) foi também inferior ao verificado em julho (+18,3% e +19,0%, respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Ago 16	Tvh (%)	Jan - ago 16	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	2 336,1	3,4	12 951,3	9,4
Dormidas	10 ³	7 504,2	3,7	37 103,9	8,9
Residentes em Portugal	10 ³	2 536,1	-3,3	10 770,4	4,3
Residentes no estrangeiro	10 ³	4 968,1	7,7	26 333,5	10,9
Estada média	nº noites	3,21	0,4	2,86	-0,4
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	73,5	0,1 p.p.	50,3	2,2 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	442,8	11,9	1 984,4	15,9
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	343,5	13,4	1 451,3	17,0
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	77,9	9,9	44,2	12,6

Desaceleração dos hóspedes e dormidas

Em agosto de 2016, os estabelecimentos hoteleiros registaram 2,3 milhões de hóspedes (+3,4%) e 7,5 milhões de dormidas (+3,7%), correspondendo a uma desaceleração face ao mês anterior (+10,8% e +7,7%, respetivamente).

Nos oito primeiros meses do ano os hóspedes aumentaram 9,4% e as dormidas 8,9%.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Nos aldeamentos turísticos as dormidas aumentaram expressivamente (+8,5%), sendo também de salientar os acréscimos nos hotéis-apartamentos (+6,2%) e nos hotéis (+5,6%). Os hotéis concentraram 63,9% das dormidas e os hotéis-apartamentos 14,9%.

Os apartamentos turísticos mantiveram a evolução negativa que se verifica desde junho (-7,9% em agosto).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Ago 15	Ago 16	%
Total	7 234,7	7 504,2	3,7
Hotéis	4 544,1	4 798,0	5,6
*****	897,3	943,4	5,1
****	2 177,0	2 339,3	7,5
***	1 032,3	1 049,3	1,6
** / *	437,5	466,1	6,5
Hotéis - apartamentos	1 052,7	1 117,4	6,2
*****	65,1	65,0	-0,1
****	730,4	794,6	8,8
*** / **	257,1	257,9	0,3
Pousadas	69,8	73,1	4,7
Apartamentos turísticos	850,0	783,0	-7,9
Aldeamentos turísticos	387,8	420,5	8,5
Outros alojamentos turísticos	330,3	312,1	-5,5

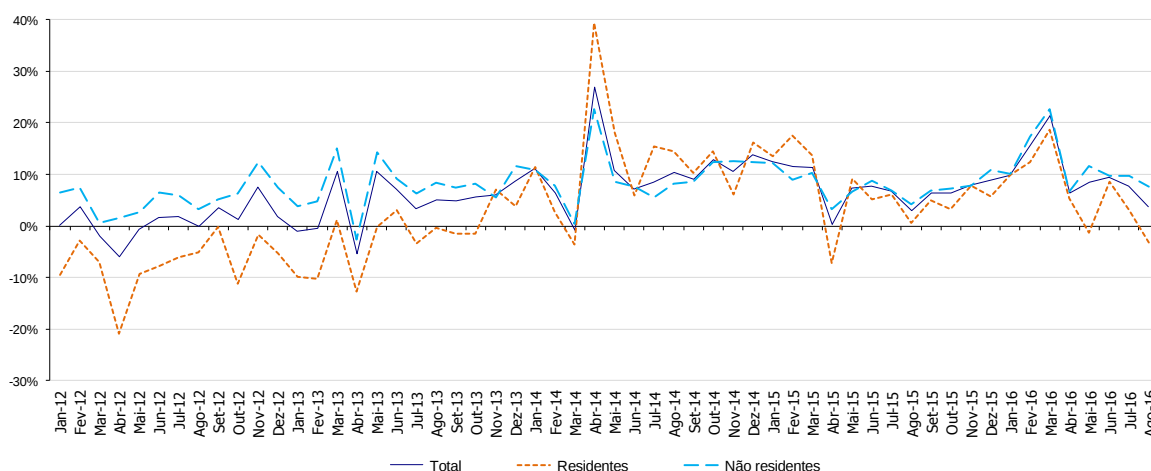
Dormidas de não residentes aumentaram

O mercado interno (2,5 milhões de dormidas) teve uma redução de 3,3%, após dois meses com aumentos (+3,0% em julho e +8,5% em junho), antecidos por uma diminuição de 1,3% em maio.

Os mercados externos (5,0 milhões de dormidas; +7,7%) desaceleraram ligeiramente face aos dois últimos meses (+9,8% tanto em julho como em junho).

No período de janeiro a agosto as dormidas de residentes aumentaram 4,3% e as de não residentes 10,9%. Nos primeiros oito meses do ano, as dormidas em agosto representaram 23,5% do total acumulado (-1,9 p.p.) no caso dos residentes, tendo correspondido a 18,9% do total até agosto (-0,6 p.p.) no que respeita aos não residentes.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Principais mercados com evolução positiva

A evolução dos treze principais mercados emissores² foi globalmente positiva, tendo-lhes correspondido uma quota de 88,8%, igual à de agosto de 2015.

O Reino Unido (22,7% das dormidas de não residentes) apresentou um acréscimo de 8,2%, superior ao de julho (+6,8%) e junho (+7,8%), contudo aquém do acumulado de janeiro a agosto (+11,3%).

O mercado espanhol desacelerou fortemente (+1,4% face a +11,5% em julho), reduzindo a sua representatividade de 18,2% em agosto de 2015 para 17,1% em agosto de 2016. Nos oito primeiros meses do ano as dormidas deste mercado aumentaram 10,0%.

A Alemanha, com uma quota de 10,2%, registou um acréscimo de 3,9%, bastante aquém do mês anterior (+13,1%) e do acumulado de janeiro a agosto (+9,6%).

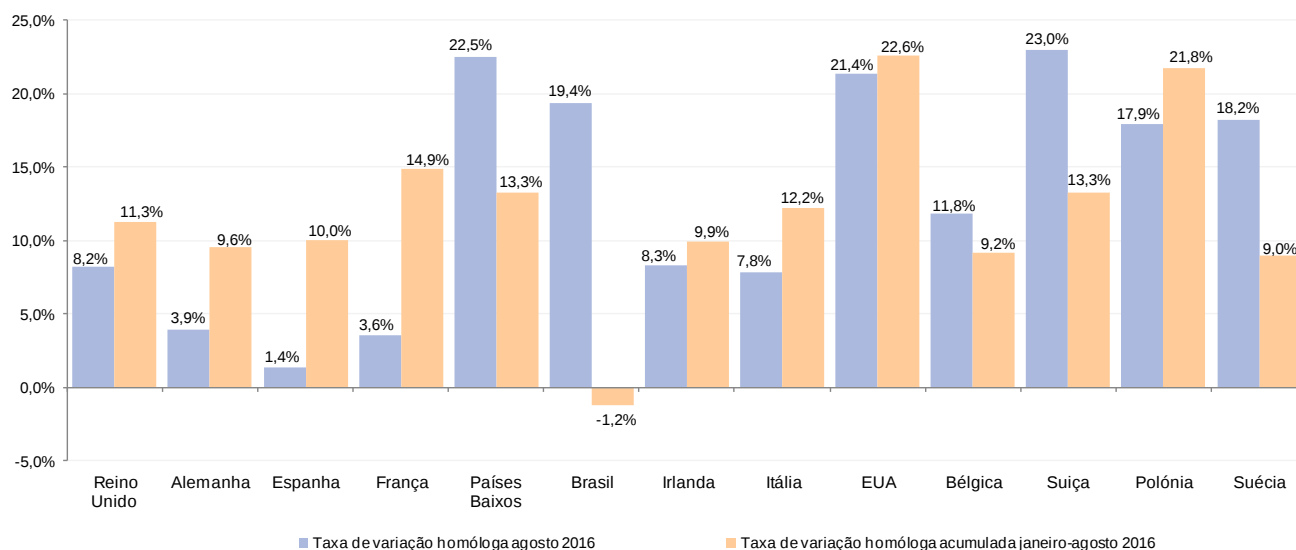
Também a França (+3,6%) desacelerou face aos últimos meses (+18,2% em julho e +24,8% em junho), com uma evolução substancialmente inferior à do período acumulado de janeiro a agosto (+14,9%). O seu peso relativo foi 12,6% (-0,5 p.p.).

Pelo contrário, o mercado holandês apresentou um expressivo acréscimo em aceleração (+22,5% face a +1,1% em julho e +17,2% em junho), representando 6,2% do total. Este aumento superou também o dos oito primeiros meses do ano (+13,3%).

São de realçar ainda as evoluções dos mercados suíço (+23,0%) e norte-americano (+21,4%), assim como a notável recuperação do mercado brasileiro (+19,4% face a -0,5% em julho). O mercado sueco (+18,2%) registou o crescimento mais acentuado desde 2015.

² Com base nos resultados de dormidas em 2015

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Açores com aumento expressivo das dormidas, principalmente do mercado interno

As dormidas aumentaram em todas as regiões, com maior intensidade na R. A. Açores (+10,1%), Centro (+7,5%) e Norte (+6,6%).

O Algarve foi a região com menor crescimento de dormidas (+0,7%); apesar de continuar a deter a maior quota, 39,8%, esta teve uma redução de 1,2 p.p. face a igual mês de 2015. Em termos de representatividade seguiram-se Lisboa (20,5%, +0,3 p.p.) e Norte (12,0%, +0,3 p.p.).

As Regiões Autónomas apresentaram aumentos significativos das dormidas do mercado interno (+11,0% nos Açores e +7,4% na Madeira), sendo também de referir o Centro (+6,3%). Em termos de dormidas de residentes, o Norte pouco oscilou (+0,5%) e as restantes regiões registaram decréscimos, acentuadamente no Algarve (-10,6%) mas também em Lisboa (-3,1%).

O Algarve foi a região com maior procura por parte dos residentes (39,2% do total, face a 42,4% em agosto de 2015), secundado pelo Centro (17,6%, +1,6 p.p.), Norte (15,0%, + 0,6 p.p.) e Lisboa (13,2%, sem variação de peso relativo na escolha dos residentes).

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, nomeadamente no Alentejo (+16,6%) e Norte (+11,6%). O Algarve (+7,5%) contou com o contributo positivo dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o britânico (+6,8%), o holandês (+13,6%) e o francês (+10,1%).

As principais regiões de destino de hóspedes vindos do estrangeiro foram o Algarve (40,1% da dormidas, -0,1 p.p.), Lisboa (24,3%, sem variação), R. A. Madeira (13,9%, -0,5 p.p.) e Norte (10,5%, +0,4 p.p.).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Ago 16		Jan - ago 16		Ago 16		Jan - ago 16		Ago 16		Jan - ago 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	7 504,2	3,7	37 103,9	8,9	2 536,1	-3,3	10 770,4	4,3	4 968,1	7,7	26 333,5	10,9
Norte	901,0	6,6	4 652,5	13,5	381,4	0,5	2 067,8	7,7	519,6	11,6	2 584,7	18,5
Centro	774,3	7,5	3 364,4	8,9	447,5	6,3	1 916,4	6,5	326,8	9,1	1 448,0	12,3
A.M. Lisboa	1539,1	5,0	8 831,7	6,3	334,1	-3,1	2 055,9	3,0	1 205,0	7,5	6 775,8	7,3
Alentejo	269,8	4,3	1 110,1	10,0	181,2	-0,9	734,9	9,3	88,6	16,6	375,2	11,5
Algarve	2985,4	0,7	13 027,8	8,0	994,2	-10,6	2 998,8	-2,7	1 991,2	7,5	10 029,1	11,7
R.A. Açores	222,4	10,1	1 087,8	21,6	75,5	11,0	440,5	19,7	147,0	9,7	647,3	23,0
R.A. Madeira	812,2	4,3	5 029,6	9,5	122,3	7,4	556,1	14,6	689,9	3,8	4 473,5	8,9

Recuperação da estada média

A estada média aumentou ligeiramente (+0,4%; 3,21 noites), ao contrário dos decréscimos dos últimos dois meses (-2,8% em julho e -0,7% em junho).

No período de janeiro a agosto a evolução foi negativa (-0,4%; 2,86 noites).

Tal como no mês anterior, os valores mais elevados deste indicador ocorreram na Madeira (5,62 noites), Algarve (5,07) e Açores (3,27). A evolução nas regiões foi maioritariamente positiva, com realce para o Alentejo (+6,9%) e Açores (+2,1%). A Madeira foi a única região com redução da estada média (-0,8%).

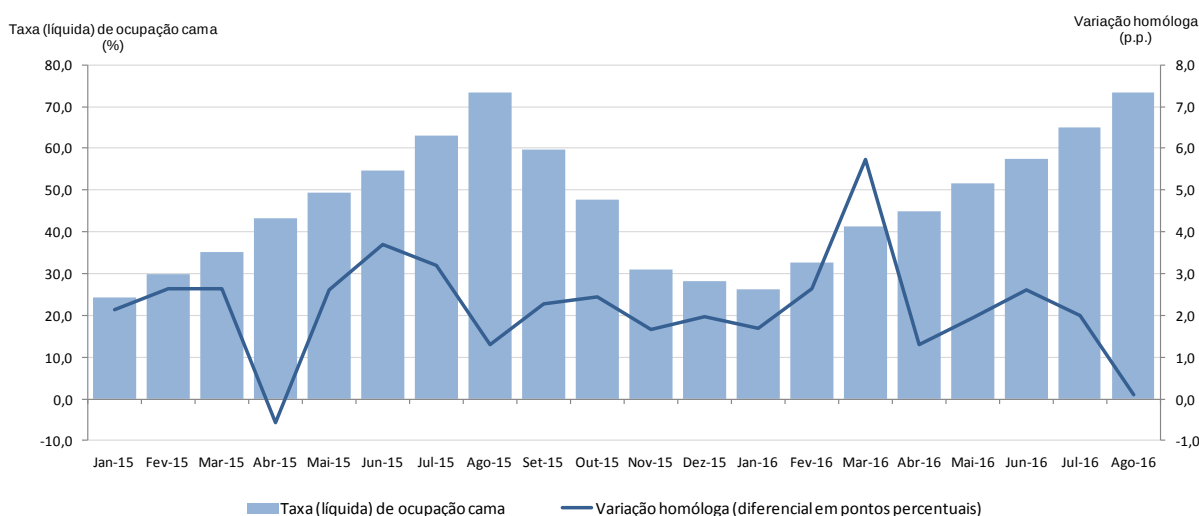
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Ago 15	Ago 16		Ago 15	Ago 16	
Portugal	3,20	3,21	0,4	73,3	73,5	0,1
Norte	2,00	2,03	1,4	62,1	64,1	2,1
Centro	2,02	2,04	0,8	55,1	55,5	0,5
A.M. Lisboa	2,59	2,60	0,5	75,8	75,0	-0,7
Alentejo	2,13	2,27	6,9	62,1	62,6	0,5
Algarve	5,00	5,07	1,4	82,0	81,2	-0,9
R.A. Açores	3,21	3,27	2,1	70,6	72,8	2,2
R.A. Madeira	5,67	5,62	-0,8	82,3	85,4	3,1

Ligeiro aumento da taxa de ocupação

Os resultados da taxa líquida de ocupação-cama (+0,1 p.p. que no mesmo mês do ano anterior; 73,5%) ficaram aquém do mês precedente (+2,0 p.p.; 64,9%) e também do período acumulado de janeiro a agosto (+2,2 p.p.; 50,3%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Como é habitual, as regiões com maior taxa de ocupação foram a Madeira (85,4%), Algarve (81,2%) e Lisboa (75,0%).

No entanto, Algarve e Lisboa apresentaram evolução negativa (-0,9 p.p. e -0,7 p.p., respetivamente), enquanto a Madeira apresentou o maior aumento (+3,1 p.p.). É de referir também os incrementos dos Açores (+2,2 p.p.) e Norte (+2,1 p.p.).

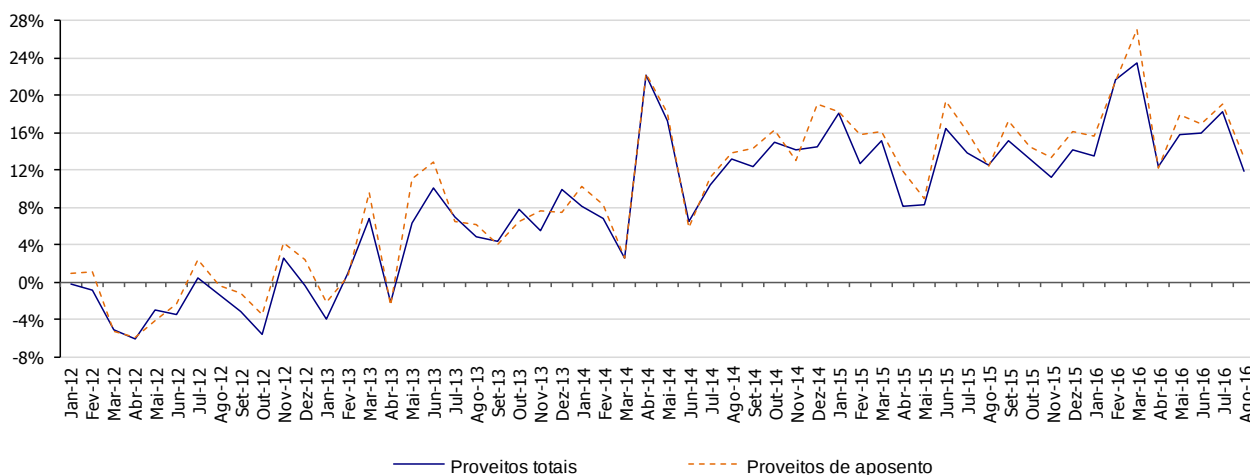
Abandamento dos proveitos mas com acréscimos assinaláveis

Os proveitos totais fixaram-se em 442,8 milhões de euros e os de aposento em 343,5 milhões de euros, correspondendo a acréscimos de 11,9% e 13,4%, respetivamente.

Estes resultados ficaram aquém dos de julho (+18,3% e +19,0%) e também do período acumulado de janeiro a agosto (+15,9% e +17,0%).

Mantem-se a tendência de evolução dos proveitos em termos superiores aos hóspedes e dormidas.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Os proveitos aumentaram significativamente em todas as regiões, mas com desaceleração generalizada, tal como ocorrido com as dormidas.

A R.A. Açores apresentou acréscimos assinaláveis (+19,5% nos proveitos totais e +17,7% nos proveitos de aposento), tal como o Norte (+17,4% e +18,5%).

O Algarve foi a região com maior desaceleração nos proveitos totais face ao mês anterior (-8,0 p.p.), não obstante o nível de aumento significativo em termos homólogos (+10,7%).

Relativamente a proveitos de aposento, o Alentejo registou abrandamento notório face ao mês precedente (-10,2 p.p.) atingindo ainda assim um aumento de 11,0% em agosto, face a igual mês de 2015.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

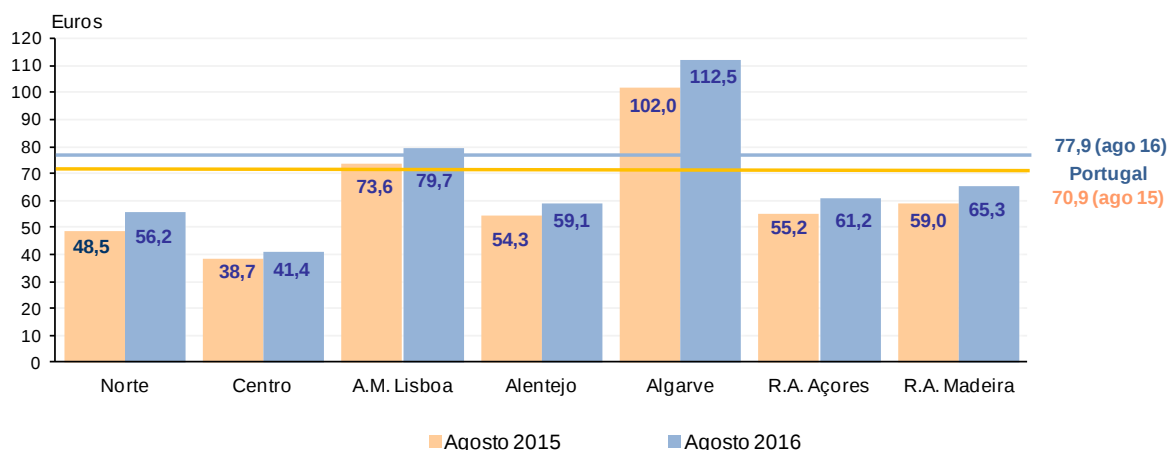
NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Ago 16	Tvh (%)	Ago 16	Tvh (%)
Portugal	442,8	11,9	343,5	13,4
Norte	47,0	17,4	36,5	18,5
Centro	36,7	12,0	27,0	13,2
A.M. Lisboa	94,9	11,0	75,2	13,3
Alentejo	15,2	12,2	11,5	11,0
Algarve	193,8	10,7	155,5	12,7
R.A. Açores	11,4	19,5	8,7	17,7
R.A. Madeira	43,7	11,7	28,9	11,2

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 77,9 euros (+9,9%).

Nos oito primeiros meses do ano este indicador situou-se em 44,2 euros (+12,6%).

As regiões com maior RevPAR foram o Algarve (112,5 €), Lisboa (79,7 €) e Madeira (65,3 €). A evolução foi globalmente positiva, destacando-se o Norte (+15,8%), Açores (+10,8%), Madeira (+10,7%) e Algarve (+10,3%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram o valor mais elevado de RevPAR (145,9 €), seguidos pelos hotéis de cinco (143,9 €) e as pousadas (107,4 €). Todas as tipologias e categorias apresentaram incrementos, sobressaindo os hotéis-apartamentos (+14,8%) nomeadamente as unidades de quatro estrelas (+16,3%). É de realçar também as evoluções observadas nas pousadas (+10,9%) e nos apartamentos turísticos (+10,4%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Ago 15	Ago 16	%
Total	70,9	77,9	9,9
Hotéis	73,1	78,9	7,9
*****	133,7	143,9	7,6
****	73,2	80,4	9,8
***	47,4	49,8	5,0
** / *	37,6	41,0	9,1
Hotéis - apartamentos	82,3	94,4	14,8
*****	145,6	145,9	0,2
****	81,3	94,6	16,3
*** / **	70,2	81,5	16,1
Pousadas	96,8	107,4	10,9
Apartamentos turísticos	66,4	73,3	10,4
Aldeamentos turísticos	76,6	81,1	5,9
Outros alojamentos turísticos	33,3	38,5	15,5

Parques de campismo e colónias de férias

Em agosto de 2016, os parques de campismo registaram 558,9 mil campistas e 2,2 milhões de dormidas, valores que corresponderam a acréscimos de 10,1% e 18,3%, desacelerando ligeiramente face ao mês anterior (+17,6% e +20,2%). Para o aumento das dormidas contribuíram tanto residentes (+16,7%) como não residentes (+23,4%), cabendo ao mercado interno uma quota de 74,5%.

A estada média foi 3,99 noites (+7,5%), sendo de realçar o aumento das estadias do mercado interno (+10,7%; 4,51 noites).

Os resultados das colónias de férias e pousadas de juventude permaneceram negativos: 57,0 mil hóspedes e 131,5 mil dormidas (-2,9% e -4,6%). As dormidas de residentes representaram 78,0% do total e decresceram 7,0%, contrariamente aos não residentes (+5,2%).

A estada média reduziu-se (-1,8%; 2,31 noites) por efeito dos não residentes (-9,9%), já que as estadias dos residentes aumentaram ligeiramente (+0,7%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Ago 16	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	558,9	10,1	368,5	5,4	190,3	20,4	57,0	-2,9	43,5	-7,7	13,5	16,8
Dormidas	10 ³	2231,7	18,3	1663,6	16,7	568,1	23,4	131,5	-4,6	102,6	-7,0	28,9	5,2
Estada média	nº noites	3,99	7,5	4,51	10,7	2,98	2,5	2,31	-1,8	2,36	0,7	2,14	-9,9

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Agosto: resultados preliminares; janeiro a julho: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados definitivos.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a jul 16	+0,1 p.p.	+0,4 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de novembro 2016